

EDITORIAL

Prezado(a) sócio(a)

Com muita satisfação, fazemos chegar a você mais uma edição da nossa *Educação Matemática em Revista*. Repetimos a proposta da edição anterior, de elaborar um volume duplo, agora com os números 20 e 21. Com eles, cumprimos a meta de publicação referente ao ano 2006. Relembramos que a junção adotada não trouxe prejuízo para a quantidade de artigos contidos nos volumes individuais e que esperamos, ainda no corrente ano, retomar a publicação de números isolados.

Estamos certos de que os leitores terão, nesta edição, mais um instrumento de reflexão sobre esse campo tão diversificado e complexo que é a Educação Matemática. De novo, estão presentes diferentes questões no campo teórico e no terreno da prática do professor que ensina Matemática. São trabalhos que representam uma pequena amostra da vasta e diversificada produção dos educadores matemáticos em nosso país e que, avaliados e organizados com a diligente energia e o cuidado de nosso Comitê Editorial, vêm a lume para alimentar nossos estudos e nossas práticas.

Nesta edição, um olhar atento poderá identificar a intenção de reunir um bloco expressivo de seis trabalhos que procuram voltar-se, de diferentes maneiras, para a prática de sala de aula. Em três deles, são abordadas propostas didáticas ou, até mesmo, propostas de atividades, para o ensino-aprendizagem de alguns conteúdos: números racionais, conceitos de Estatística, conceitos de matemática aplicada à Economia e à Administração. Em outros três, são discutidos conteúdos matemáticos: quadrados mágicos, Teorema de Tales, relações entre geometria plana e espacial que podem subsidiar formulações instigantes de atividades de sala de aula. Com esta escolha, esperamos ter dado um primeiro passo na direção de fazer da *Educação Matemática em Revista* um instrumento mais voltado para as questões da prática do professor que ensina Matemática.

Há, também, nestes dois números, um grupo expressivo, com quatro trabalhos, relacionados com estudos acadêmicos, amparados em teóricos renomados: Vergnaud, Duval, Kelly, Brousseau e que são voltados para questões relevantes na Educação Matemática. Tais trabalhos convidam-nos a aprofundar as reflexões que revitalizam nossa prática.

O artigo de abertura procura contribuir para que possamos guardar a memória e entender a evolução da Educação Matemática como um campo acadêmico em nosso país. Trata-se não apenas de um registro factual da produção científica dos discentes do Programa de Pós-graduação da PUC/SP, um dos pioneiros entre nós, mas de uma reflexão que procura iluminar as relações dessa produção com o perfil dos docentes do referido programa. Um outro trabalho, de natureza descritiva, ajuda-nos a compreender os caminhos e descaminhos do ensino de geometria no nosso ensino básico e revela, nesse ensino, entre outros aspectos, a ausência de sintonia entre as propostas curriculares, o livro didático e a prática do professor. O estudo identifica, ainda, no ensino, a conhecida desatenção a esse campo tão importante da Matemática.

Desejamos a todos uma proveitosa leitura.

Esperamos que todos possam fazer boas reflexões com o material agora em suas mãos!

Paulo Figueiredo Lima
Presidente da SBEM